

A RESILIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AS ADVERSIDADES DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.

¹Laiis Regina Franca Coutinho; ²Denise de Assis Correa Sória; ³Sônia Regina de Souza.

Introdução: A equipe de Enfermagem está incumbida de ações que auxiliam a manutenção da vida humana, todavia, presta assistência em um cenário que apresenta adversidades. Por adversidade entende-se a exposição a um conjunto de circunstâncias pouco favoráveis, capazes de interferir com o desenvolvimento normal dos indivíduos (Rizzini, 2001). Associado a esta perspectiva encontra-se a Unidade de emergência, onde há uma vivência direta e ininterrupta com o processo de dor, morte, sofrimento, irritabilidade e muitos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença. Ritmo acelerado, estresse, especificidade de cuidados, interação entre a equipe, questões pessoais e de comportamento constituem-se de fatores que isolados ou reunidos podem comprometer o equilíbrio da equipe de enfermagem e o bem estar. A resiliência representa um dos possíveis caminhos para que os profissionais possam realmente trabalhar, de forma prioritária com a saúde, deslocando a ênfase da dimensão de invulnerabilidade e negatividade da doença, para as suas potencialidades, as quais possibilitam que sejam criadas condições para que possam desenvolver-se como sujeitos capazes de responder positivamente, apesar de ter como local de trabalho um ambiente com alto potencial de risco. Resiliência é uma força intrínseca a todos os seres e coisas vivas. É uma conjunção de recursos biológicos, recursos psíquicos e de recursos sociais que estruturam a superação de situações de adversidades que ameaçam nossa existência (BARBOSA 2011). Dado o exposto delimitamos como objeto: O Índice de Resiliência dos profissionais de Enfermagem do serviço de emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar. **Objetivos:** Identificar, em artigos publicados nas principais bases de dados, as situações de vulnerabilidade e risco presentes no cenário do atendimento da emergência; Identificar o grau de resiliência da equipe de enfermagem que atua em uma unidade de emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar; Apontar as áreas de maior vulnerabilidade e risco frente ao modelo de crenças determinantes dos profissionais de enfermagem de uma unidade de emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar; Construir um quadro síntese com os resultados mais frequentes dos comportamentos de passividade, equilíbrio e intolerância perante as adversidades, em profissionais de enfermagem da unidade de emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. A pesquisa está estruturada em duas etapas: a primeira consta de uma revisão nas principais bases de dados e documentos publicados referentes às situações de vulnerabilidade e risco que fazem parte do cenário de emergência. A segunda etapa da pesquisa teve início com um curso de capacitação na metodologia da resiliência, para a aplicação da escala, realizado em São Paulo e o contato com o cenário para a coleta das informações, através da observação participante. O Cenário de pesquisa é o Hospital Municipal do Rio de Janeiro que presta atendimento clínico e cirúrgico. Os Participantes do Estudo serão profissionais de Enfermagem que aceitem participar do estudo e atendam aos critérios de elegibilidade: Atuar na unidade há mais de um ano; Ter vínculo empregatício com a SMS/DC; Ter habilidade para responder a coleta de dados online; Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (CONEP 466/12, que versa sobre Pesquisa com Seres Humanos) Esse termo deverá ser lido e assinado pelos participantes. Os critérios de exclusão constituem o não atendimento de quaisquer dos critérios acima apresentados. Para

1. Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO
franca_laiis@hotmail.com;
2. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO;
3. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO.

coleta de dados será utilizado o Quest Resiliência: versão Pesquisa Acadêmica no Ambiente de Trabalho. Trata-se de um instrumento que foi desenvolvido para mapear resiliência por meio dos modelos de crenças em oito habilidades comportamentais para compreensão do tipo de superação de uma pessoa ou de uma equipe quando diante de situações de adversidades e de um forte e contínuo estresse. Esse questionário foi validado por George Barbosa (2006), em sua tese de doutorado na PUC/SP. A SOBRARE (Sociedade Brasileira de Resiliência) detém os direitos de cessão do Quest Resiliência nas suas quatro versões, utilizando internamente a ferramenta especificamente no desenvolvimento de seus cursos ou com aqueles que estão envolvidos com pesquisas. A próxima etapa da pesquisa constará da Aplicação do Quest Resiliência; Mapeamento das crenças e valores; Validação das informações obtidas com os sujeitos; e Organização dos resultados do Quest Resiliência com vistas à construção de um quadro síntese com os resultados mais frequentes dos comportamentos de passividade, equilíbrio e intolerância perante as adversidades, dos profissionais de enfermagem da unidade de emergência de um hospital municipal do Rio de Janeiro. Esta pesquisa já possui autorização institucional do cenário escolhido e aprovação do CEP da UNIRIO sob o número 544469. Resultados: os resultados apresentados a seguir são referentes à primeira etapa da pesquisa descrita anteriormente na metodologia. Foi realizada uma busca nas principais bases de dados e fontes documentais impressas e digitais com os descritores: resiliência psicológica, enfermagem e enfermagem em emergência, respeitando o período estabelecido de 2009-2014. Foram encontrados 06 artigos e uma Tese de Doutorado que atendiam aos critérios. Com base na leitura das publicações foi possível identificar que, para os autores, os riscos e vulnerabilidades estão diretamente relacionados ao cenário da prática e as relações que nele se estabelecem para a assistência ao paciente. Destaca-se o enfrentamento a finitude (diferentes etapas do processo de morrer) as demandas cognitivas e emocionais geradas pela necessidade de uma expertise nas ações assistenciais, aliadas as condições precárias de trabalho e sobrecarga dos profissionais que fazem parte da realidade de vários hospitais no Brasil. Permitiu-se, ainda com a leitura, a construção do constructo de resiliência e distinção entre as teorias de estresse, coping e resiliência frente as adversidades. Conclusão: Neste sentido a Resiliência propõe aos trabalhadores uma estratégia de superação a fim de que os mesmos, ao perpassarem adversidades futuras, assumam seu comportamento resiliente e possam estar indeferindo situações conflituosas em seus locais de trabalho deslocando-se da ênfase da negatividade para potencialidade. Foi possível constatar que não há um foco imediato ao estudo da resiliência dos enfermeiros no cenário da emergência. Entende-se que seja fundamental a pesquisa científica que contribui para produção do conhecimento na temática Resiliência em Enfermagem, no cenário da Unidade Emergencial. O estudo seguirá com o desenvolvimento da segunda etapa prevista que será a aplicação do Quest e mapeamento das crenças. Pretende-se, ao final do estudo como contribuição, a elaboração de um quadro síntese com os comportamentos recorrentes dos profissionais de enfermagem frente às situações vivenciadas em seu dia-a-dia. Referências: Salomé GM, Cavali A, Espósito VHC. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. Rev Brasileira de Enfermagem 2009 set/out; 62(5). Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500005>. Belancieri MF, Beluci ML, Silva DVR, Gasparelo EA. A resiliência em trabalhadores da área de enfermagem. Estudos de Psicologia 2010 abr/jun; 27 (2) Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n2/a10v27n2.pdf>>. Barbosa G. A aplicação e interpretação do conceito de resiliência em nossa teoria. Anais do 11º Congresso 1. Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO franca_laiis@hotmail.com;

2. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO;

3. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO.

de Stress da ISMA-BR 2011. Disponível em: <
http://www.sobrare.com.br/Uploads/20110718_palestra_no_congresso_da_isma_em_2011.pdf>. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-Americana de Enfermagem 2006 jul./ago; 14(4). Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>>. Salomé GM, Martins MFMS, Espósito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. Rev Brasileira de Enfermagem 2009 nov/dez; 62(6). Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600009>.

Descritores: Resiliência Psicológica; Enfermagem; Enfermagem em Emergência.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar.

1. Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO
franca_laiis@hotmail.com;
2. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO;
3. Professora Doutora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO.